

País tem pior recessão da história em 90

Rio — O Produto Interno Bruto (PIB) de 1990 registrou uma queda de 4,6%, a maior desde 1947, quando a Fundação Getúlio Vargas (FGV) começou a calcular o PIB (a segunda maior queda, de 4,26%, foi registrada em 1981). Em 1990, portanto, os brasileiros viveram a pior recessão de que se tem notícia na história do País e o Brasil ficou 4,6% mais pobre em relação a 1989. A produção de toda a sua economia somou Cr\$ 35,6 trilhões (valor médio de 90), inferior ao que o País produziu entre 87/89, embora a população tenha crescido de 138 milhões para 150 milhões de habitantes nesse período.

Com o resultado do PIB, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) — que passou a calcular oficialmente o PIB em 1980 — apurou uma renda per capita (por habitante) de Cr\$ 236.924,00 (também valor médio do ano), com queda de 6,54%, maior do que a do PIB e também recorde desde 1947. Isso significa, pelos números do IBGE, que, na média, o brasileiro ganhou quatro salários mínimos mensais (Cr\$ 63.581,00 — valor de hoje) no ano passado, incluindo aí não só a população economicamente ativa, mas todos os habitantes, ricos e pobres.

Concentração de renda

Avalia-se que a concentração de renda agravou-se em 1990, piorando o quadro observado em 1989, quando 48,6% da população economicamente ativa ganhavam até dois salários mínimos, enquanto apenas 5% (os mais ricos) apropriaram-se de 40% da renda produzida pelo País, segundo dados do IBGE. A taxa negativa de 4,6%

para o PIB de 90 é ainda maior do que a estimativa de 4,3% divulgada em janeiro último. O resultado mais dramático coube à indústria, que registrou uma queda de 8,62%, enquanto a produção agropecuária caiu 4,41% e o setor de serviço acusou um declínio de apenas 0,71%.

Na análise desses números, o IBGE atribui o péssimo desempenho da economia brasileira ao conjunto de medidas do governo que visavam a estabilização econômica e a introdução de reformas de caráter estrutural. O pior desempenho de toda a economia ficou com a indústria da construção civil, que registrou queda de 12,35% em relação a 1989, enquanto a produção da indústria de transformação caiu 9,5%, com retração em todos os setores industriais, com exceção apenas da indústria de alimentos e bebidas. Na indústria de extração mineral observou-se uma taxa de crescimento de 2,69%, que o IBGE atribui ao aumento da produção interna de petróleo.

A queda de 4,41% da produção agropecuária é decorrente do péssimo desempenho das safras agrícolas, que acusaram um declínio global de 10,19%, previsível diante da falta de recursos para crédito agrícola. O setor de serviços teve desempenho um pouco melhor, com retração de apenas 0,71%, em consequência do crescimento de 9,02% no segmento comunicações (telefonia, telex, telecomunicações), uma vez que as vendas do comércio caíram 6,5% no ano. As quedas mais graves ocorreram nos ramos de tecidos (-43,4%), autopeças e acessórios (-36,26%), eletrodomésticos (-25,1%) e supermercados (-18,78%). (AE)

